



## ASPECTOS CONFIGURACIONAIS DO LAZER NOTURNO

*Tânia Peres de Oliveira<sup>1</sup>, Cesar Miranda Mendes<sup>2</sup>*

**RESUMO:** O lazer, que antes era tido como forma de ostentação por pensadores e camadas abastadas, com a revolução industrial passa por mudanças, se tornando desejo da população que se encontra fora do seu horário de trabalho. Com as mudanças sociais ocorridas ao longo do tempo, altera-se também a forma de pensar e ver o lazer. As práticas de entretenimento no período noturno, que muitas vezes ocorrem fora do domínio residencial, e que eram vistas como subversivas, hoje têm sofrido um aumento na adesão por parte dos usuários, sendo vivenciadas por grande parte da população sem nenhum constrangimento. O horário noturno para a prática do lazer ganha vida com seus usuários, muitas vezes jovens, que através de afinidades criam agrupamentos sociais, contribuindo para a formação territorial daquele espaço. Neste contexto, o presente trabalho teve por objetivo compreender como se configura a prática do lazer noturno.

**PALAVRAS-CHAVE:** lazer noturno; juventude; território.

### 1 INTRODUÇÃO

O lazer pode ser caracterizado como um conjunto de ocupações das quais os indivíduos usufruem através da vontade, sem obrigações, tendo como objetivo central o descanso, a diversão, a busca por conhecimento, o entretenimento, a recreação, entre outros desejos (DUMAZEDIER, 2000).

Outrora, o lazer era exercido apenas pelos nobres que vivenciavam seus momentos de ociosidade como forma de ostentação. Posteriormente, foi a vez dos burgueses usufruírem desses momentos ociosos. Existem ainda, algumas discussões a cerca do momento em que as horas livres passaram a receber nome de lazer, no entanto, tal denominação passou a ser melhor recebido no século XVIII, momento em que também ocorria a revolução industrial (GRAVENA; GUARNIERI, 2013).

Atualmente, as horas destinadas ao lazer já fazem parte do cotidiano de várias pessoas, somado a isso, tem-se as mudanças sociais que influenciam principalmente o lazer noturno, tornando o que antes era visto como prática pervertida em uma opção de distração durante a noite.

Assim, o lazer noturno passa a ser entendido com componente integrante da sociedade, já que são percebidas não como uma atividade esporádica, estranha, perturbadora da boa moral, mas como atividade perfeitamente comum, importante para a reprodução da própria sociedade (MIMOSO, 1998). É no momento de lazer que as pessoas optam por atividades advindas de sua própria vontade (DUMAZEDIER, 2000). Nesse sentido, o lazer noturno se enquadraria na perspectiva de Dumazedier (2000), já que possibilita o sujeito de se divertir, entreter-se com outras situações, além de praticar a sociabilidade.

As formas de lazer noturno tem fascinado um número elevado de pessoas (FONSECA, 2006), estas se reúnem de acordo com suas afinidades, ocasionando a formação de grupos distintos que passam a ocupar diferentes pontos no espaço urbano, surgindo assim, em determinadas situações, os chamados territórios.

Todavia, conhecer as implicações que envolvem o lazer noturno no campo da Geografia, mais especificamente, a brasileira, ainda tem sido uma tarefa difícil, não apenas pela escassez de informações teóricas que facilitem a compreensão do fenômeno por um viés geográfico, mas sim por envolver além da apropriação do espaço, os fluxos, sujeitos sociais e as relações socioespaciais (PEREIRA; NETO, 2010) que só se é apreendida mediante a vivência desses sujeitos.

O lazer noturno, por se tratar de uma constante nas cidades, momento destinado a práticas que possibilitem a sensação de prazer e a sociabilidade, muita vezes, de pessoas jovens, busca-se, através de uma pesquisa bibliográfica, compreender como se configura a sociabilidade na prática de lazer noturno.

### 2 MATERIAL E MÉTODOS

Para realizar a pesquisa foi utilizado como procedimento metodológico tanto o levantamento bibliográfico quanto a pesquisa de caráter exploratória. A pesquisa de caráter exploratória é importante, pois propicia a familiarização com o assunto que ainda é pouco explorado, facilitando a elaboração de hipóteses. Tal metodologia tem por objetivo a descoberta e explicação de determinados fenômenos.

<sup>1</sup> Mestranda do curso de Pós-Graduação em Geografia – Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR. Bolsista CNPq-UEM. tani.peres@gmail.com.

<sup>2</sup> Docente do curso de Graduação em Geografia e docente do curso de Pós-Graduação em Geografia – Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR. cmmendes@wnet.com.br



Neste sentido, a exploração foi importante para esta pesquisa, dada a avaliação feita através trabalhos, os quais, pesquisadores que, por meio de trabalho de campo, ou seja, dados concretos, assinalaram seus apontamentos,

Um dos processos que envolvem a pesquisa de caráter explicativo é o levantamento bibliográfico. O levantamento bibliográfico consiste em uma forma de apreender as informações por meio da investigação de documentos, sejam eles de autores renomados ou menos conhecidos que trabalham a temática a ser estudada, nesse sentido, deve-se dar igual importância para ambos.

Compreendendo a importância de tais autores, a pesquisa foi embasada tanto em clássicos da Geografia, Sociologia, entre outros, que contribuíram significativamente com suas teorias, como em autores não tão renomados, mas que aplicavam as teorias em suas práticas para obtenção de resultados.

Integrante do processo de levantamento bibliográfico é o planejamento da pesquisa que trata-se de um processo sistemático de procedimentos. Neste contexto, para a escolha das leituras que foram realizadas seguiu-se minuciosamente os seguintes passos:

- 1- Leitura do reconhecimento do material;
- 2- Leitura exploratória;
- 3- Leitura seletiva;
- 4- Leitura reflexiva;
- 5- Leitura interpretativa.

Após a realização das leituras, deu-se início a redação do trabalho, seguindo o objetivo e o problema.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As formas de entretenimento relacionadas ao lazer noturno ainda é incipiente dentro do meio acadêmico. Nos estudos geográficos brasileiros, este fato se torna mais perceptível diante das buscas por referenciais teóricos vinculados à temática. Nesse sentido, ganham destaque as áreas da sociologia, psicologia, antropologia, dentre outras ciências, que buscam compreender a sociedade e suas dinâmicas. Antes da década de 1970, já existiam, algumas sistematizações sobre a temática, no entanto, considera-se o que o estudo do lazer só obteve sua imersão no país a partir desta década, sob forte influência de Joffre Dumazedier.

Nota-se ao observar a abordagem desta temática, um direcionamento que geralmente recai sobre as expressões de tempo livre, lazer, estudos do lazer, ócio e recreação. No entanto este trabalho não fugirá a regra, tendo em vista que o foco principal não está na possibilidade de inovação destas expressões, mas sim, no enfoque geográfico.

Normalmente, o que se nota nas poucas pesquisas vinculadas ao lazer pela geografia – sem especificação de horário – são as discussões baseadas em duas vertentes: a primeira trata do processo de Produção do Espaço Urbano, tomando como ponto de partida a ação dos agentes determinantes desta produção partindo do princípio da questão econômica; a segunda questão se refere ao esvaziamento dos espaços públicos, ausência de uma vida coletiva em virtude do individualismo e desencadeamento das relações de mercado presente na produção do espaço urbano (PEREIRA; NETO, 2010).

Todavia, é importante salientar a importância do pensar o lazer levando em consideração o período noturno, compreendendo para além da vertente consumo/produção, e evidenciando a apropriação, os seus fluxos, seus sujeitos sociais e, somado a isso, as relações socioespaciais atuais (PEREIRA; NETO, 2010).

Antes da tentativa de abarcar qualquer processo que envolva o lazer, é de extrema que se compreenda o que é o lazer e seu conceito. Para este trabalho, o conceito basilar a ser trabalho será o formulado por Dumazedier (2000), Requixa (1980), Marcellino (1990).

A conceituação de Dumazedier (2000) tem ido a mai tratada e discutida em ambito academico, para o autor o lazer é constituido por:

[...] conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 2000, p. 34).

Requixa (1980 p. 35) põe ao lazer um aspecto educativo e vê o lazer como:

“[...] sendo uma ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a vive e cujos valores propiciam condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimento pessoal e social [...]

Já Marcellino (1990 p.31):



“[...] o lazer é por mim entendido como a cultura – compreendida no seu sentido mais amplo – vivenciada (prática ou fruída) no tempo disponível. É fundamental, como traço definidor, o caráter “desinteressado” dessa vivência. Não se busca, pelo menos basicamente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A disponibilidade de tempo significa, possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa [...]”

O lazer e o ócio há séculos fazem parte da vida social das classes dominantes. Autores como Grazia (1962, apud ESTANQUE, 1995) defendiam a ideia de que o lazer não era apenas uma atividade social, mas sim, um momento de grande importância para o espírito; momento de reflexão e contemplação, característica do mundo dos músicos, artistas e pensadores que acreditavam ser pessoas diferenciadas em decorrência da constante elevação da mente.

Com o advento da industrialização, o lazer passou a ter uma nova conotação: o tempo que antes era um momento espiritual se tornou fugaz e diretamente vinculado ao trabalho. Contudo, o tempo dedicado ao trabalho entra em conflito com a busca por momentos livres, desejados pelos indivíduos para a realização de outras práticas que lhe dão prazer. Este momento disponível se deve ao “tempo livre” conquistado sobre as horas de trabalho profissional e doméstico (GOMES; PIMENTEL, 2006).

Para Bacal (2003), pensando nestas transformações na concepção de tempo na modernidade e virtude da pós-modernização acrescenta que:

Esta compreensão da necessidade de tempo livre é resultante dos conflitos que emergiram entre os proprietários dos bens de produção e a nova classe de trabalhadores pelo direito ao usufruto pleno de seu tempo fora do trabalho. Na medida em que os trabalhadores foram ganhando legalmente mais tempo em relação à jornada de trabalho, cresceram-se outros conteúdos ao tempo liberado além do descanso. O trabalhador passou a dispor de um tempo para recuperar-se fisicamente e também de um tempo para o exercício com liberdade de atividades de sua escolha (BACAL, 2003, p. 66).

No entanto, vale ressaltar, que o termo “tempo livre” diretamente vinculado ao lazer é fortemente questionado e alvo de debates entre alguns autores.

Segundo Pimentel (2010, p. 27): “as atividades de lazer tem fim em si mesmas; começar ou parar uma atividade de lazer não está relacionado a tempo algum, mas ao interesse que tal atividade desperta”. Nessa perspectiva, tem-se o lazer dando destaque à atitude do lazer quanto à configuração de lazer. Neste caso, o lazer não dependeria de tempo algum para sua ocorrência específica, pois este se estabeleceria pelo sujeito e a atividade que ele está desempenhando, sendo o lazer, então, não uma categoria, mas um estilo comportamental.

Nesta linha de pensamento, tem-se o pesquisador Domenico de Masi (2000) e a teoria do “ócio criativo”. Para o autor, é preciso libertar-se da ideia do trabalho como dever e obrigação e apostar em uma mistura de atividades, onde o trabalho pode ser confundido com o tempo livre, com o estudo, como “ócio criativo”.

Outra crítica ao tempo vinculado ao lazer parte de Marcellino *et al.* (2007), o autor acredita ser complexo interligar as duas coisas e, para tal afirmação, embasa-se no fato de que tempo algum pode ser considerado absolutamente livre. Pimentel (2010), partindo do mesmo princípio, acrescenta que, quando as pessoas estão fora de sua jornada de trabalho, elas ocupam o tempo realizando outras atividades, como por exemplo, levar os filhos à escola, ir ao médico, ou ainda, trabalhar em um outro emprego, dentre outras atividades.

A utilização do tempo livre conquistado em decorrência das horas trabalho, também sofre significativas transformações a partir do final do século XVIII e início do século XIX. As mudanças sociais e econômicas ocorridas nesse período, tais como a ascensão da burguesia e o expressivo aumento da riqueza, propiciaram uma nova forma de vivenciar o lazer, passando a incluir produtos e serviços, que agora fazem parte da sensação de bem estar (VARGAS, 2011).

Nesta nova forma de vivenciar o lazer, inclui-se um maior aproveitamento do horário noturno para o exercício de várias atividades, muitas delas praticadas fora do conforto das residências.

A diferença entre lazer diurno e lazer noturno, segundo está no período no qual as pessoas optam para a socialização. Neste caso, o período noturno, é escolhido por muitos para o exercício de várias atividades tanto físicas, intelectuais, afetivas, de sociabilidade, dentre outras.

No entanto, Mimoso (1998) defende a ideia de que o lazer noturno vai além da simples escolha de um período, tendo também, um caráter subjetivo, já que tais atividades ganham força na medida em que a mentalidade da população passa por mudanças, possibilitando o exercício de práticas tidas como “proibidas” que perpassam no imaginário das pessoas e são passíveis de serem realizados na escuridão da noite. Neste sentido, o que antes era visto como perversão passa a ser entendido como uma atividade comum frequentada pela população sem nenhum constrangimento.



Assim, o que se observa é que o perfil de sociabilidade vem sofrendo algumas mudanças ao longo do tempo, mudanças essas, percebidas também na construção da sociedade, na qual o individualismo social é gradativamente abandonado (MIMOSO, 1998).

A passagem do individualismo para o tribalismo ocorreu em virtude de mudanças econômicas e, principalmente, mudanças culturais e sociais, conforme explana Maffesoli (2004) dentre outros.

Para melhor compreensão desta passagem, tem-se a definição de tribalismo dada por Maffesoli (2004). Para ele, o tribalismo não deve ser entendido como um fenômeno, pois se trata de uma metáfora da pós-modernidade, que se configura a partir do enfraquecimento de instituições tidas anteriormente como sólidas, como por exemplo, a religião, estado nação e família. O tribalismo, segundo o autor, deve ser entendido como um novo paradigma que, por sua vez, substitui o individualismo na sociedade contemporânea. O autor salienta ainda, que vivemos o período de passagem da identidade para as identificações múltiplas.

Somado ao enfraquecimento de instituições antes tidas como referência, percebe-se hoje uma mudança na sociedade juvenil que busca conviver em grupos, o que ocorre em virtude da ausência de simbolismo existente na sociedade.

Diante o exposto, nota-se que os momentos de diversão já não estão tão associados ao vínculo familiar, mas sim, a grupos casuais que circulam de maneira fluida pela cidade, acarretando em agrupamentos que, em áreas de lazer noturno, se concentram em pontos de encontro movidos pelas características afins e pelo apreço, fazendo com que a cidade se torne dividida em “territórios noturnos” (FONSECA, 2006). Ao tratar a dinâmica do território voltado ao lazer, dentre outros fatores, é importante considerar às subjetividades que envolvem os sujeitos sociais que permeiam as áreas de lazer. Quanto aos sujeitos sociais Costa (2010 p. 260) ressalta que:

Como categoria que universaliza a todos que pertencem a uma sociedade, os sujeitos, ao mesmo tempo em que a reproduzem também a modificam. Suas expressões apontam para uma concordância para com os procedimentos e condições objetivas das instituições sociais, como também apontam para um grupo imediato a que pertencem e para a originalidade de sua criatividade, como um conjunto de posições construídas subjetivamente e objetivadas em suas ações cotidianas.

Trata-se da indagação a partir da vivência dos indivíduos, bem como sua capacidade de construção territorial, ou seja, a influência das relações entre os sujeitos ou dos sujeitos com o espaço, onde a proeminência se faz através da subjetividade, da intersubjetividade, do conhecimento experiencial e intuitivo dos indivíduos que passam a ser meio de compreensão destes territórios (TEIXEIRA; ANDRADE, 2010). Dentre as subjetividades que permeiam a compreensão do território está a sensação de pertencimento, que pode ser de uma única pessoa, ou grupos específicos.

Para Costa (2010), as pessoas que vivem nos centros urbanos, e isso acontece principalmente em grandes cidades, tendem a formar grupos relacionais impulsionados por interesses em comum. Neste contexto:

As territorialidades expressam as dinâmicas de agregados sociais que se apropriam de parte de um espaço urbano. Sendo espaços de convivência de um agregado social específico, elas se caracterizam pelas atividades relacionais e pelos comportamentos que os sujeitos apresenta (COSTA, 2010, p. 213) .

Diante o exposto a formação de território apresenta-se como presença marcante nas práticas de lazer, principalmente no horário noturno. O perfil destes frequentadores também se difere, sendo que dois merecem destaque.

O primeiro diz respeito às relações de gênero:

A evolução registrada no usufruto dos lazes noturnos, não se reflectiu somente no aspecto social, ma também no grau de participação dos elementos de cada género. O papel do sexo feminino, encarado durante muito tempo como acessório, fruto de uma participação esporádica, passou a ser considerado como essencial, resultante da liberalização ocorrida na mentalidade colectiva da sociedade. As mulheres passam a desempenhar um papel central, e até dinamizador dos fenómenos, nas actividades de lazer nocturno, deixando estas de serem definidas somente a partir de uma perspectiva masculina (SRATON; TALBOT *apud* MIMOSO, 1998 p. 26).

Ainda segundo Mimoso (1998 p 67.):

A independência econômica permitiu aos elementos do sexo feminino uma libertação do laço conjugal, o que leva desde logo as actividades de lazer nocturno a assumirem um



papel extremamente importante na vida quotidiana, em função da sua forte componente de sociabilização.

O segundo trata-se da faixa etária dos atuantes da prática do lazer noturno, tendo em vista que torna-se uma das características determinantes para a compreensão deste fenômeno, já que, este apresenta características específicas dos elementos da sociedade (MIMOSO, 1998). As manchas de lazer noturno criadas em uma porção do espaço urbano, são justamente pensadas como pontos de atração para os diversos grupos juvenis.

O tempo livre dos jovens brasileiros foi alvo de estudos de alguns autores e de algumas instituições que se preocuparam em criar um perfil das atividades exercidas por estes jovens em seu tempo livre, dividindo as atividades entre exercidas dentro de suas residências e fora delas.

No que se refere às atividades praticadas fora do espaço de vivência domiciliar, o que se percebe é a preferência dos jovens por, principalmente, passear em parques, festa na casa de amigos, atividades religiosas, tais como, missa, culto religioso e sessão espírita, passeios a Shopping Center, e o que mais interessa para a pesquisa, bar com os amigos (BRASIL, 2013).

Ainda assinalando a prática do lazer fora da moradia, outro fator importante e que merece destaque são as áreas destinadas ao lazer noturno, nelas o que geralmente se observa é uma variada gama de bares e boates frequentados por uma diversidade de grupos, formados em sua maioria, por jovens (PEREIRA; NETO, 2010) que buscam por meio de seu tempo livre e destinado ao lazer, divertir-se, entreter-se, construir ou manter um convívio social (DUMAZEDIER, 2000).

Tais espaços destinados ao lazer noturno propiciam aos jovens, que bem apanhados para frequentar tais locais, possam ver e ser visto, além da circulação, dos desencontros, dos encontros, a ligação e o reforço de sociabilidade.

Um fator de destaque nas relações que envolvem tais jovens dispersos pelos pontos de lazer noturno no espaço urbano está vinculado a sexualidade:

A situação da interação social é influenciada por uma representação hegemônica do lugar de encontro, mas não é exatamente unificadora das performances dos corpos em interação. Os sujeitos circulam em prol do exercício das afetividade e sexualidades, como se estivessem em deriva (PERLONGHER, 1987; PERLONGER, 2005 *apud* COSTA, 2010 p. 266).

As relações afetivas que se constituem nas práticas noturnas ultrapassam as barreiras das simples afetividades que envolvem a amizade, elo que se cria mediante a características em comum e passa, em boa parte das vezes a ser uma busca frenética por parceiros sexuais seja para “pegar, ficar ou namorar”.

Assim para Mimoso, (1998), os adolescentes e adultos jovens (até os 35 anos) são o público potencial para os exercícios das práticas noturnas, tendo em vista que possuem disposição física; tentam demonstrar sua individualidade; buscam suas afinidades através do pertencimento a um grupo, que por sua vez, tendem a executar as práticas de lazer noturno como forma de afirmar sua especificidade perante os outros membros da sociedade.

#### 4 CONCLUSÃO

O lazer ainda é um tema com definições e conceitos amplos e variados, analisados mediante o contexto histórico do momento. No entanto, grande parte dos autores vê o lazer relacionado ao trabalho, ou seja, horas conquistadas sobre o trabalho realizado.

Neste contexto, tem-se também a mudança no perfil ideológico e social das pessoas, o que transformou o lazer noturno que antes era visto como algo negativo, em algo prático.

Na maioria das vezes, o lazer noturno é tido como um momento que os sujeitos tem para fugir das atividades cotidianas, traduzida em casa-atividade e trabalho-casa, nesse sentido, o lazer noturno se refere atividades livres de qualquer obrigação. As atividades de lazer noturno se divergem do praticado durante o período diurno, principalmente, em virtude de seu público. De acordo com o levantamento realizado, as questões que mais se destacam é a presença frequente de jovens, a um aumento gradativo da presença de mulheres.

No período diurno tem-se o lazer muitas vezes, envolvendo familiares, relações como as de colegas de trabalho ou escola, dentre outras. Todavia, verifica-se através das leituras realizadas que no período noturno, o público atuante, em sua maioria é de jovens, que criam por meio de seus agrupamentos, oriundos de interesses em comum, novas configurações (principalmente por meio da apropriação do espaço e formação de território) e sociabilidade.

Nota-se também, uma mudança nas relações de gênero. Se ao longo na história a mulher era vista apenas como um meio de reprodução, hoje ela estuda, tem seu espaço no mercado de trabalho, em algumas situações moram sozinhas ou tornam-se responsável pelo lar onde moram com os filhos ou com os pais, dentre



outras situações. Neste contexto, a mulher se torna independente e participante ativa da vida social, inclusive a noturna.

Outra questão que merece uma atenção especial é a intenção que levam muitos jovens às saídas noturnas, dentre as várias intenções está à ligada a sexualidade destes jovens. Em alguns casos o interesse por um parceiro(a) sexual, leva os jovens a ocuparem espaços aos quais exista a maior probabilidade de encontrar pessoas com as quais eles possam se relacionar.

É perceptível também, o momento de lazer de jovens estando vinculado ao consumo. A necessidade de ver e serem vistos, leva os jovens, muitas vezes, a locais nos quais eles podem ser melhor notados, o que envolve não apenas sua essência, mas sim, por intermédio da vaidade e poder de consumo.

Esta relação envolvendo práticas de lazer, grupos juvenis e o consumo têm sido discutidos desde a década de 1950. Tal debate tem como foco justamente os processos sociais e a relação deste com a construção individual ou coletiva dos sujeitos, principalmente dos jovens.

Mesmo que relativamente recente, os estudos sobre o lazer vem evoluindo. Na Geografia já aparecem indícios de novas formas de análise, fugindo a regra tradicional da produção do espaço em uma vertente capitalista, para a apropriação do espaço, dando o enfoque maior nos sujeitos que envolvem a ação.

## **REFERÊNCIAS**

BACAL, Sarah. **Lazer e o universo dos possíveis**. São Paulo: Ed. Aleph, 2003.

BRASIL. Secretaria Nacional da Juventude. **Agenda Juventude Brasil**: pesquisa nacional sobre o perfil e opinião dos jovens brasileiros em 2013. Brasília: Observatório Participativo da Juventude, 2013.

COSTA. Benhur Pinós. Geografias das interações culturais no espaço urbano: o caso das territorializações das relações homoeróticas e/ou homoafetivas. **Revista Latino americana de Geografia e Gênero**. Ponta Grossa, v.1, n.2, p.208-224, 2010. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rlagg/article/view/1716>>. Acesso em 14 ago. 2015.

DUMAZEIDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

ESTANQUE, Elísio. O lazer e a Cultura Popular, entre a Regulação e a Transgressão: um estudo de caso. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, 1995.

FONSECA, Luciana Marson. **Dois rumos na noite de Porto Alegre**: Dinâmica socioespacial e lazer noturno nos bairros Cidade Baixa e Moinhos de Vento. Dissertação de mestrado. UFRS. 2006.

GRAVENA, Emilio Utida; GUARNIERI, Adriana. Rita. **Lazer noturno**: estudo de casas noturnas como embasamento para o projeto arquitetônico. Curso de Arquitetura e Urbanismo. FIO. Ourinhos, 2013.

MARCELLINO, Nelson, Carvalho et al. **Espaços e Equipamentod de Lazer em Região Metropolitana**. Curitiba: OPUS, 2007.

MASI, Domenico de. **O ócio criativo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

MIMOSO, João. **“As actividade de lazer noturno na Cidade do Porto e seus arredores**: uma visão geográfica”. Dissertação de mestrado. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. 1998.

PEREIRA, Marcelo Custódio; NETO, Turra Neto. Diversão noturna da juventude prudentina: o caso da mancha de lazer do Jardim Bongiovanni, em Presidente Prudente-SP. Anais **XVI encontro nacional dos geógrafos**. Realizado de 25 a 31 de julho de 2010. Porto Alegre - RS, ISBN 978-85-99907-02-3. 2010.

PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. **Teorias do Lazer**. Maringá, PR: Eduem, 2010.

REQUIXA, Renato. **Sugestões de diretrizes para uma política nacional de lazer**. SESC. São Paulo, 1980.

TEIXEIRA, Tiago Roberto Alves; ANDRADE, Áurea Andrade Viana de. **O conceito de território como categoria de análise**. 2010

VARGAS, Heliana C. **Espaço Terciário**: o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio. São Paulo: Senac, 2001.